



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

CARACTERIZAÇÃO DO EXTRATO AQUOSO DE VASSOBIA BREVIFLORA (SENDTN.) HUNZ. (SOLANACEAE)¹

**Maiara Oliveira Jantsch², Aline Grohe Schirmer Pigatto³, Altevir Rossato
Viana⁴, Daniel Dos Santos⁵, Érico Marlon De Moraes Flores⁶, Luciana
Maria Fontanari Krause⁷**

¹ Estudo pertencente ao Grupo de Pesquisa do Laboratório de Biociências da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS

² Aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida (UFN), bolsista CAPES, maiarajantsch@gmail.com.

³ Professora, Doutora em Ciências, ênfase em Botânica, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (UFN), agspigatto@gmail.com

⁴ Aluno do Curso de Doutorado do PPG em Nanociências (UFN), bolsista CAPES, rossato.viana@hotmail.com

⁵ Aluno do Curso de Doutorado do PPG em Engenharia Química (UFSM), danielchemistryeng@gmail.com

⁶ Professor, Doutor em Química, ênfase em Química Analítica e em Processos Industriais (UFSM), ericommf@gmail.com

⁷ Professora Orientadora, Doutorado em Ciências Naturais, ênfase em Biologia Celular e Molecular, Curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida (UFN), lfontanari@yahoo.com.br.

Introdução: Os vegetais representam grande fonte de compostos bioativos, sendo promissores para a indústria de medicamentos e cosméticos, com considerável relevância devido à variedade de substâncias químicas que dispõem, fazendo com que haja redução nas desvantagens trazidas pelo uso de medicamentos sintéticos. Nesta perspectiva, enquadra-se a *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz., espécie conhecida popularmente como “Esporão de galo” e pertencente à família Solanaceae. Um estudo de Samadi e colaboradores, em 2010, evidenciou a Vitaferina A (VA) em sua composição, apresentando propriedades antitumorais, anti-inflamatórias e antibacterianas. **Objetivo:** Dessa forma, devido aos poucos estudos encontrados na literatura sobre a espécie, principalmente à sua composição química, o objetivo desta pesquisa foi caracterizar, inicialmente, o extrato aquoso de *V. breviflora* (Sendtn.) Hunz. **Metodologia:** O trabalho foi efetuado na Universidade Franciscana (UFN), nos Laboratórios de Biociências (015) e Botânica, Farmacognosia e Toxicologia (110), e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Laboratório de Análises Químicas Industriais e Ambientais - LAQIA. A seleção do material foi realizada através de coleta em propriedade particular de área natural, no interior do município de Santa Maria, em período matutino e com a presença de profissional da área botânica. As folhas foram destacadas e dispostas para secagem em estufa de circulação/renovação de ar a 40°C durante 72h e maceradas em moinho de facas. Foram adicionadas 30g de pó a 100mL de água destilada estéril, ficando em repouso durante 24h. Após este período, a mistura foi passada em filtro de papel número 1 e em seguida por microfiltro de 0,22 µm; o armazenamento foi feito em geladeira a 4°C. Em seguida, a solução foi transportada até o LAQIA, na UFSM. A identificação dos picos referentes aos bioativos de interesse foi feita por espectrometria de massa de alta



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

resolução (*ESI-ToF-MS*) e, mediante o programa *MS Analyzer*, foram utilizados os pesos moleculares obtidos para identificação das possíveis fórmulas químicas. Ainda, foi feita a fragmentação das moléculas de interesse por colisão química e os resultados foram comparados com a literatura. **Resultados:** Foram encontrados dados que possuem relação com os achados bibliográficos, que é o caso do ativo Vitafisalina. Foi encontrado o peso molecular de 469,2593, sendo exatamente compatível com a literatura; além disso, três fragmentos também coincidiram com os descritos, correspondendo aos valores de: 433,2356 (relativo a 433,2373, encontrado na literatura, com erro de 3,92 ppm), 451,2458 e 451,2480 que estão em conformidade com o valor padrão mencionado (451, 2476), possuindo erros de 3,76 e 4,87 ppm, respectivamente. **Conclusões:** Desse modo, com esta pesquisa preliminar, foi possível identificar a presença de um outro vitaesteroide, a Vitafisalina, em *V. breviflora* (Sendtn.) Hunz., sendo útil para novos estudos. Como perspectivas futuras, pretende-se dar continuidade à caracterização deste e de outros extratos da espécie, bem como revelar suas possíveis propriedades terapêuticas.

Palavras-chave: Compostos Químicos; Plantas Medicinais; Extratos Vegetais.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Franciscana (UFN) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os autores agradecem o incentivo.